

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Popular*

Class.: *1125*

Data: *01.12.92*

Pg.: _____



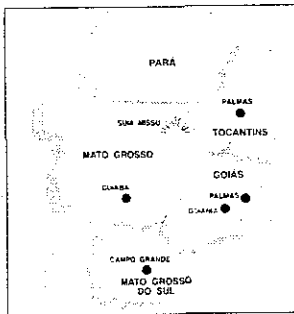
Xavantes temem perder reserva (mapa) na venda por leilão (alto)

Índio protesta contra leilão de uma fazenda

Índios Xavantes da aldeia Água Branca, do município de Canarana, no Mato Grosso, e membros do Conselho Indigenista Missionário daquele Estado protestaram ontem cedo na porta do Castro's Hotel, em Goiânia, contra o leilão de 65 mil 960 hectares da Fazenda Suiá Missú, situada no município de São Félix do Araguaia (MT), de propriedade do grupo italiano Agip Líquidas. Eles temem que entre os 65 mil 960 hectares leiloados, divididos em 12 propriedades com cerca de 5 mil hectares cada, possam estar trechos de terras integrantes do território dos Xavantes identificados pela Funai no processo administrativo do órgão para a demarcação final como Área Indígena Maráiwatséde e publicados no Diário Oficial da União do último dia 3 de agosto. De acordo com a declaração da Funai, os índios Xavantes têm direito a 168 mil hectares da Fazenda Suiá Missú, de 234 mil hectares, ou 80% da área total da propriedade rural.

A demarcação final do território indígena depende de portaria do Ministério da Justiça, onde os representantes dos Xavante e do Conselho Indigenista Missionário do Mato Grosso se reunirão no próximo dia 9 com diretores da fazenda, prefeitos das cidades próximas e representantes dos posseiros que ocupam as terras dos índios para resolver a questão. O conflito fundiário na área é outro problema para os indígenas, que estão preocupados também com os diversos cemitérios de seu povo que estão espalhados pela área da Fazenda Suiá Missú e que podem estar, pelo menos alguns deles, como o que existe na frente da sede principal da propriedade, nas terras leiloadas ontem pela Companhia Brasileira de Leilões em lance aberto com a participação de cerca de 200 interessados de todo o País.

Segundo o chefe da aldeia Água Branca, Damião Paridzane, os índios não estão questionando a legalidade do



leilão, mas sim, a data em que ele foi realizado. "Não era hora de fazer esse leilão, primeiro era preciso demarcar a área indígena", disse ele, que ao lado do Conselho Indigenista Missionário do Mato Grosso, deverá tomar alguma providência legal para questionar a venda dos 65 mil 960 hectares, avaliados em 6,5 milhões de dólares pelo dono da Companhia Brasileira de Leilões, Luiz Cláudio Rúbio. Depois da demarcação das terras indígenas, território tradicionalmente ocupado pelos Xavantes até 1966, deverão retornar para a área cerca de 700 índios, que agora estão em outras partes do Estado de Mato Grosso.

Damião Paridzane, os membros de sua aldeia e o pessoal do Conselho Indigenista Missionário pretendiam ainda conversar com os futuros proprietários dos 65 mil 960 hectares sobre os cemitérios indígenas, mas foram impedidos de participar do leilão pelos promotores do evento, o que acabou gerando um pequeno tumulto na porta do Castro's Hotel.